

Parlamento dos Jovens, peça em três actos*

Acto I

Uma, duas, três, quatro, cinco. Cinco? Cinco!!!
colar do Parlamento dos Jovens 2015, para o Ensi-
tal número. O mérito é do grande empenho dos
que se concretizasse tão ampla participação.

As listas fizeram a sua campanha eleitoral, para
Público e Privado, que desafios?, e no dia 22 de Ja-
A e no dia seguinte teve lugar a sessão escolar.
viria a ser defendido pela ESEN na sessão distri-
a sessão a ter lugar em Setúbal: Pedro Silva, Sofia



Os representantes da ESEN: Maria Inês Figuei-
redo, Sofia Ramires, Nuno Oliveira e Pedro Silva

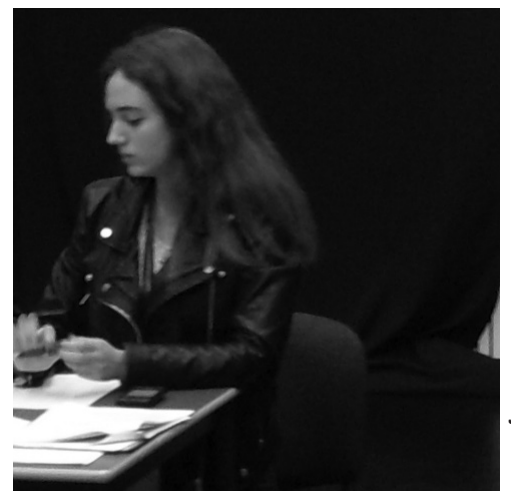
Sim, cinco foram as listas concorrentes à sessão es-
no Secundário. Na ESEN nunca antes se alcançara
alunos e dos professores, que se empenharam para

abordagem do tema este ano escolhido, Ensino
neiro procedeu-se à votação. Saiu vencedora a lista
Após horas de debate, foi concluído o projeto que
tal. Foram também escolhidos os deputados para
Ramires, Nuno Oliveira e Maria Inês Figueiredo.

Acto I e meio (quase II)

Delegação do Instituto Português
do Desporto e da Juventude de Setúbal,
dia 20 de Fevereiro, princípio da tarde:
tem lugar a reunião para a seleção da
Mesa da Sessão Distrital do Parlamento
dos Jovens. Adriana Alves representa a
ESEN e será uma das escolhidas para a
sessão de 2 de Março. Irá ser a secretária.

Adriana Alves



Mar da Palha junho.15

* O professor coordenador do jornal, por ser totalmente avesso ao Acordo Ortográfico, achou por bem que um título desta importância não deveria ser manchado pelo famigerado “acordês”. Até porque nada há para atar nesta peça em três *actos*. Fica ilibada a autora do texto.

Acto II

Às sete da manhã, mais meia hora menos meia hora, de 2 de Março, os deputados da ESEN já se encontravam no Centro Sul para rumar a Setúbal. Também seguiu Adriana Alves, sua colega, eleita para a Mesa da Sessão Distrital.

Era possível sentir o entusiasmo no ar e todos sabiam que estavam prontos para trabalhar com as outras escolas na Secundária Sebastião da Gama.

Após uma breve abertura da sessão pela presidente de mesa, Ana Mimoso, passou-se para o período de perguntas ao deputado convidado, Paulo Ribeiro. Os deputados da ESEN perguntou: “O ministério fala de liberdade de escolha, mas depois reduz o financiamento aos técnicos, ao ensino especial e artístico no ensino público e não paga o que deve de contratos de associação às privadas, como pode falar então de liberdade de escolha?”. Após matutar uns segundos, Paulo Ribeiro respondeu que a privação de pagamento relativamente aos contratos de associação não devia de facto ocorrer, e que tal apenas aconteceu porque ninguém no ministério controlou o envio de documentação para o Tribunal de Contas. Para resolver esse problema, o ministério deve encaminhar os processos a fiscalizar atempadamente para que o dinheiro chegue quando deve às instituições educativas.

Após uma tarde de aceso debate, o Círculo de Setúbal elegeu como deputados à sessão nacional Francisco Carvalho, porta-voz, e Duarte Albano, da Escola Secundária Jorge Peixinho, do Montijo, Adriana Conceição e Miguel Gomes, da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, de Almada, e da ESEN, Pedro Silva e Sofia Ramires, que cedeu o seu lugar a Nuno Oliveira, porque quis concentrar a sua atuação na representação da escola no Euroscola.

Ah, é verdade, a ESEN foi a vencedora da sessão distrital deste projeto do Parlamento Europeu e ganhou o direito de se apresentar na sessão nacional.



Pedro Silva aquando da apresentação do projeto da Emídio Navarro

Acto III

25 de Maio, uma e meia da tarde, Palácio de São Bento, sede da Assembleia da República, chegada da comitiva da ESEN. O círculo de Setúbal ficou colocado na quarta comissão, juntamente com os círculos dos Açores, Beja, Coimbra, Guarda, Leiria, Viana do Castelo e Viseu, a que presidiu a deputada Rita Rato (PCP), coadjuvada por Ana Sofia Bettencourt (PSD). No discurso inaugural, Rita Rato defendeu a escola pública sublinhando que “(...) a escola pública foi uma conquista do 25 de Abril (...)”. Os jovens deputados presentes apresentaram e defenderam os projetos dos seus distritos, prolongando-se os trabalhos até cerca das 17 horas, de que resultaram um projeto de recomendação com cinco medidas e três questões para o período de perguntas aos deputados. Tudo para o dia seguinte.

Entretanto, os jornalistas foram convocados para uma visita guiada ao Palácio de São Bento, que começou nos Passos Perdidos. Este espaço era onde, no passado, os cidadãos esperavam para ser recebidos pelos deputados. Essas reuniões não eram marcadas quem tinha de esperar é

certo que muito desespera e depois de tanto tempo sentado acaba por se levantar e começar a andar de um lado para o outro com passos leves, pesados, inquietos, passos perdidos. Contemporaneamente, a sala de espera já não é a de todos os passos perdidos, e como os cidadãos podem marcar as suas reuniões, não têm de esperar e são logo encaminhados para a sua pretendida reunião. No entanto, nesta sala ainda existem passos que se perdem. Não de cidadãos à espera da sua reunião, mas de jornalistas impacientes, que esperam pela saída dos deputados após as sessões parlamentares. Passos perdidos que todos nós jornalistas daríamos no dia seguinte, calmos e disfarçadamente impacientes pela saída dos deputados.

Às 17 horas todos se dirigiram para os Claustros para lanchar. Todos os deputados de todas as zonas do país e fora também, conversavam amistosamente, pairando um ambiente agradável com origem na boa socialização de todos.

Para finalizar ocorreu o programa cultural, tendo como convidado o contador de histórias Jorge Serafim. No meio das suas histórias, afirmações humorísticas, que eram críticas à sociedade contemporânea, e

poemas. Descomprimiu o cansaço de todos os jovens, que correspondiam com fortes gargalhadas.

Terminou com a frase “(...) nós devemos mudar com o mundo, não com o rebanho.”

Por fim, todos foram encaminhados para o INATEL, em Oeiras, para passar a noite e descansar (???).

O segundo dia desta sessão nacional foi o do debate plenário. Por volta das dez horas procedeu-se à sua abertura, a cargo do vice-presidente da Assembleia da República, Júlio Miranda Calha, na Sala das Sessões.

Por volta das 10:30h iniciou-se o período de perguntas aos deputados presentes: Pedro Pimpão (PSD), Pedro Delgado Alves (PS), Michael Seufert (CDS-PP), Diana Ferreira (PCP) e José Rosário (PCP). Durante o período de uma hora, todas as comissões questionaram os deputados com as perguntas preparadas no dia anterior.

Assim que os deputados saíram, todos os jornalistas foram ao seu encontro. O Mar da Palha teve a oportunidade de colocar a Pedro Delgado Alves a seguinte questão, “O líder do PS afirmou ser necessário empregar os jovens portugueses ao invés de promover a sua emigração, uma vez que estes contribuem muito para o desenvolvimento do país. Como prevê incentivá-los a cumprir esse desejo do PS?”.

Imediatamente este respondeu: “Temos um duplo desafio, o primeiro é incentivar os que saíram, a regressar. E o segundo é evitar que os que se estão a qualificar que têm hoje ferramentas que ajudam o país a crescer não se não embora.”; “(...) o fundamental é criar emprego (...) e é para isso também fundamental que a economia seja também capaz de crescer (...) para que as pessoas não tenham de procurar trabalho noutros sítios (...)”

“Temos de criar dinâmica na economia, temos de permitir que as pessoas voltem a ter rendimento disponível para poder realizar uma redinamização na economia nacional (...) a austeridade tem um efeito contraproducente que é arrefecer a economia.” “ Há qualificações que se deve continuar a apostar, por exemplo nas energias renováveis, novas tecnologias, e passagem para o modelo mais digital

de economia (...) ”.

Seguidamente deu-se o ponto alto do dia, para os jornalistas, uma conferência de imprensa com o deputado do PSD, Pedro Pimpão, que durou aproximadamente uma hora e meia. A certo ponto da conferência de imprensa afirmou: “(...) O Parlamento dos Jovens contribui para que eles se integrem naquilo que é a vida política (...); é preciso que alguns políticos que estão deste lado deem a cara quando propuserem algumas medidas (...), que não prometamos uma coisa e depois façamos outra (...); em termos educativos estamos muito melhor que há quarenta anos atrás, na parte política não estamos tão bem assim.”

Após um almoço no claustro, concluiu-se o debate e fez-se a votação final do projeto de recomendação do Parlamento dos Jovens, a ser

endereçado ao parlamento dos seniores.

Por se comemorar a passagem do 20.º aniversário do Parlamento dos Jovens, cantaram-se os parabéns e, claro, o hino nacional, que melhor não se podia adequar ao local, o parlamento.

Não podemos deixar de agradecer o acompanhamento discreto e eficaz de Rosário Nunes, do IPDJ de Setúbal, sempre pronta a ajudar os deputados de Setúbal.

Segundo o deputado da ESEN, Pedro Silva, “O parlamento dos jovens é uma iniciativa interessante, permite que alguns jovens participem na política, no entanto, todos nós devíamos poder ter um papel mais ativo.”

Octávia Bemposta



Pedro Silva e Nuno Oliveira durante o debate na reunião plenária de dia 26.